Os Reflexos Psicológicos da Ausência Paterna no Desenvolvimento Infantil

Autor(res)

Alessandro Aguiar De Paula
Natalia Pinheiro Santos
Priscila Da Silva Bueno
Taila Souza Dos Santos
Jenifer Joyce Ferroni

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIFIL - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

Introdução

A família, ao longo do tempo, passou por intensas transformações estruturais e simbólicas. Se, em períodos anteriores, era concebida como unidade patriarcal e econômica, marcada por hierarquia e rigidez (Áries, 1981), na contemporaneidade assume múltiplas configurações, como famílias monoparentais, reconstituídas ou restauradas e homoafetivas (Donati, 1997). Nesse cenário, a função paterna tem recebido crescente atenção das ciências humanas, deixando de ser compreendida apenas como provedor e autoridade, para incorporar dimensões emocionais e afetivas na criação dos filhos.
Aumentando o enfoque quanto à função paterna dentro do contexto familiar, observa-se os reflexos de sua ausência seja física ou simbólica como fenômeno que levanta questionamentos quanto aos impactos no desenvolvimento infantil. Estudos em psicologia do desenvolvimento indicam que a falta da presença paterna pode afetar aspectos emocionais, cognitivos e sociais, influenciando a autoestima, a identidade e os vínculos interpessoais (Papalia; Feldman, 2013). Autores como Winnicott (1965) e Freud (1923) destacam a função paterna como mediadora na constituição psíquica, ao impor limites, estruturar a subjetividade e favorecer a entrada da criança no campo social.

Objetivo

O objetivo da pesquisa é investigar os reflexos da ausência paterna no desenvolvimento infantil, analisando como a falta dessa figura afeta a constituição emocional, social e cognitiva da criança, bem como sua identidade e vínculos interpessoais.

Material e Métodos

O presente estudo é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que discutem a função paterna, a ausência do pai e o desenvolvimento infantil. As fontes foram pesquisadas em bases acadêmicas e bibliotecas digitais, priorizando produções da Psicologia e das Ciências Sociais, tanto de autores clássicos quanto de estudos atuais.

Como critério de inclusão, foram consideradas fontes publicadas que abordam a figura paterna, a ausência do pai e suas implicações no desenvolvimento infantil, com embasamento teórico nas áreas da psicologia e das ciências humanas. Já como critério de exclusão, foram desconsiderados textos sem respaldo científico, como materiais opinativos ou sem autoria confiável, bem como estudos que tratam da família de forma ampla sem foco específico na ausência paterna.

A análise do material seguiu o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), que permite organizar as informações em categorias e interpretar os dados de forma sistemática. Assim, foram identificados pontos principais sobre o papel do pai, os efeitos de sua ausência e as repercussões para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Esse processo garante maior clareza e fundamentação teórica à pesquisa.

Resultados e Discussão

A análise bibliográfica revelou que a ausência paterna, seja física ou simbólica, está fortemente associada a repercussões no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. As fontes consultadas apontam que a falta da figura paterna pode gerar dificuldades de autoestima, problemas de comportamento e prejuízos na formação da identidade (Papalia; Feldman, 2013). Além disso, a ausência do pai compromete o processo de socialização, podendo resultar em vínculos frágeis, maior vulnerabilidade a transtornos emocionais e até riscos de delinquência juvenil (Muza, 1998; Ferrari, 1999).

Autores da Psicanálise e da Psicologia do Desenvolvimento, como Freud (1923), Winnicott (1965) e Jung (1921), destacam que a função paterna vai além da presença física, representando um papel simbólico essencial na imposição de limites, na mediação das relações e na inserção da criança na vida social. Nesse sentido, a literatura evidencia que a ausência paterna pode comprometer a construção da subjetividade e dificultar o amadurecimento emocional.

Pesquisas recentes reforçam a importância de compreender o papel paterno no desenvolvimento infantil a partir de perspectivas contemporâneas. Oliveira et al. (2022) destacam que o envolvimento paterno influencia diretamente as relações familiares, favorecendo vínculos afetivos mais estáveis e contribuindo para a construção da identidade da criança. Na mesma linha, Campeol, Souza e Crepaldi (2023) apontam, em revisão integrativa, que a ausência paterna pode trazer repercussões emocionais e sociais significativas, sendo considerada um fator de risco para dificuldades no desenvolvimento infantil. Esses achados evidenciam que, mesmo em contextos atuais, a função paterna permanece central, e sua ausência continua a impactar a constituição emocional e social das crianças.

O resultado da pesquisa, revela que é indispensável valorizar políticas públicas e práticas sociais que incentivem e conscientizem a paternidade ativa e consciente, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento saudável da criança.

Conclusão

A pesquisa evidenciou que a ausência paterna, física ou simbólica, compromete de maneira significativa o desenvolvimento infantil, gerando prejuízos emocionais que repercutem no convívio social e podem afetar até a vida adulta. Demonstra-se que a função paterna vai além do sustento, sendo essencial para a autoestima, a identidade e os vínculos da criança. Portanto, valorizar a paternidade ativa é fundamental, assim como promover políticas públicas e pesquisas que aprofundem discussões sobre o tema na sociedade.

Referências

ÁRIES, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
CAMPEOL, Â. R.; SOUZA, C. D.; CREPALDI, M. A. Paternidade e desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura. Gavagai, Erechim, v. 10, n. 2, 2023. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/13994. Acesso em: 22 jun. 2025.

DONATI, P. Família e sociedade relacional. Petrópolis: Vozes, 1997.
FERRARI, I. F. Ausência paterna e desenvolvimento infantil: reflexos na formação da personalidade. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 4, n. 1, p. 47-56, 1999.
FREUD, S. O ego e o id (1923). In: FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19.
JUNG, C. G. Tipos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1921.
MUZA, G. O papel paterno no desenvolvimento da criança. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 9-17, 1998.
OLIVEIRA, M. A. S. de; CRUZ, M. A. da; ESTRELA, F. M.; SILVA, A. F. da; MAGALHÃES, J. R. F. de; GOMES, N.; PEREIRA, Á.; SOUSA, A. R. de. Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAPE0306345, 2022. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0306345
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1965.